

Defesa da democracia no Brasil - Encontro com Lula

10.3.2020 - Berlim

Fala das entidades organizadoras (abertura)

Boa noite a todas, todos e todes.

Bem-vindo, Presidente Lula!

Bem-vinda a comitiva que o acompanha.

Saudamos especialmente Rosângela Silva, socióloga, companheira do presidente Lula.

João Paulo Ribeiro, membro da direção nacional do Movimento Sem Terra.

Boa noite às personalidades, representantes políticos, de fundações, sindicalistas.

Coletivos, grupos e organizações brasileiras, alemãs e mistas que lutam pela democracia no Brasil e por Lula Livre.

Bárbara.

Querido Lula!

Saúdo vocês em nome das entidades organizadoras deste encontro:

Fundação Friedrich Ebert

IG Metall

LAF - Fórum da América Latina de Berlim

FDCL - Centro de Pesquisa e Documentação Chile-América Latina

Brasilien Initiative Berlin / Iniciativa Brasil de Berlim

KoBra - Cooperação Brasil

E dos coletivos apoiadores:

Comitê Lula Livre de Berlim

Deutsche Initiative Lula Livre / Iniciativa Alemã Lula Livre

Articulação de Mulheres Negras de Berlim

FIBRA - Frente Internacional de Brasileiras e Brasileiros pela Democracia e Contra o Golpe.

Entre os organizadores devemos destacar as duas entidades sem as quais esta atividade aqui neste local, com esta quantidade de pessoas, não teria sido possível:

A Fundação Friedrich Ebert, que convida Lula a Berlim. E tem com ele, no Brasil, uma cooperação de mais de 30 anos.

O IG Metall, com quem há uma intensa relação de solidariedade desde a época das históricas greves metalúrgicas do ABC paulista, lideradas por Lula.

É um prazer e uma honra contarmos com a sua presença na Alemanha, Lula. Você tem motivos para se sentir bem aqui: nas eleições presidenciais de 2018, Fernando Haddad venceu no país com 56% dos votos e em Berlim com 73,7%.

Nós te agradecemos por você ter incluído Berlim no seu roteiro de visitas a algumas cidades europeias.

Parabéns pelo título de Cidadão Honorário de Paris!

Queremos que você saiba que estão presentes aqui dezenas de coletivos, grupos, instituições, associações e pessoas - tanto brasileiros como alemães - que vêm se manifestando pelo Brasil desde 2016.

Denunciamos e lutamos contra o golpe que derrubou a Presidenta Dilma Rousseff, durante o qual os setores reacionários fizeram uma campanha misógina, sexista contra a que foi a primeira mulher presidenta do país.

Denunciamos e lutamos contra o governo Temer, que desencadeou uma agenda neoliberal de retirada de direitos trabalhistas e destruição das políticas sociais que haviam florescido no seu governo e de Dilma.

Denunciamos a perseguição jurídica a você, que culminou na sua prisão absurda, sem provas, respondendo a interesses políticos que queriam tirar você do caminho, e ecoamos o grito Lula Livre como uma bandeira de justiça e liberdade. Na prisão, você recebeu cartas também da Alemanha.

Denunciamos o assassinato de Marielle Franco e exigimos saber quem mandou matá-la.

Denunciamos o atual governo de extrema-direita que tem aumentado a ameaça à democracia e aprofundado drasticamente as desigualdades sociais no Brasil.

Fomos para a rua em várias cidades da Alemanha, levamos faixas e cartazes nas duas línguas, protestando contra os retrocessos e as injustiças no Brasil e conclamando a solidariedade da sociedade alemã.

Através das redes sociais, essas manifestações chegaram ao Brasil, reforçando a resistência local.

Muitas pessoas e grupos têm posicionamentos e militância distintos aos seus, Lula. Mas a luta pela sua liberdade ultrapassou essas fronteiras.

A perseguição judicial a você, sua prisão para impedir seu direito de se candidatar, as inúmeras arbitrariedades cometidas contra você ao longo desse período afetam e dizem respeito a todas as pessoas e grupos, instituições sociais e políticas e movimentos sociais que são defensores da democracia, da justiça social e da igualdade em todas as suas expressões.

Este encontro com você hoje alimenta a nossa energia para continuar lutando para mudar o Brasil de agora.

Para seguir resistindo ao racismo, à misoginia e ao sexismo, à homofobia, ao autoritarismo, à perseguição aos povos indígenas, à destruição de direitos de todo tipo na cidade e no campo, à violência e o ódio que estão tão à flor da pele.

Sua presença é um estímulo para não desistirmos de tentar resgatar o mínimo de igualdade social que havíamos alcançado no Brasil - tão pouco ainda em relação à estrutural desigualdade que marca nossa História - e ir muito além.

Agradecemos a presença de vocês, brasileiras e brasileiros que não perdem - não perdemos - a esperança de transformar o panorama desesperador que assola o Brasil.

Agradecemos a presença de vocês, alemãs e alemães que compartilham essa angústia e também essa esperança.

Estamos junto na resistência contra a extrema-direita no Brasil, na Alemanha e em qualquer parte do mundo.

Querido Lula, bem-vindo entre nós!

Obrigada.

Didice Godinho Delgado